

## Na RMC, 97% dos executivos pretendem manter ou ampliar quadro de funcionários

Da Redação

A maioria dos empresários da Região Metropolitana de Campinas (RMC), 97%, tem a intenção de manter postos de trabalho ou contratar novos funcionários este ano. Na outra ponta, apenas 3% preparam uma redução do quadro de colaboradores, segundo levantamento divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) de Campinas.

Entidade, cujo quadro associativo é composto por 250 membros com atuação em mais 12 regiões do interior paulista, divulgou ontem os resultados da sua Pesquisa Econômica de 2022.

Elaborado anualmente, o levantamento expõe um panorama sobre o que o empresariado da região espera em relação ao ano corrente. Pela pesquisa, 62% pretendem manter seus quadros de colaboradores, enquanto 36%, aumentar o número de funcionários.

**Percepção positiva, apesar de guerra e inflação, surpreendeu**

Entre os questionamentos respondidos pelos executivos estão as expectativas sobre o Produto Interno Bruto (PIB), eleições, emprego, taxa de câmbio, transformação digital, diversidade e cenário de guerra. A maior participação vem do setor de serviços, com mais de 50%, seguido de indústria, comércio e agronegócio.

O resultado que apontou uma percepção positiva na geração de postos de trabalho surpreendeu até o presidente da entidade, Valdir Augusto de Assunção. "Estamos surpresos com o aumento das expectativas positivas no ambiente econômico em relação à manutenção ou geração de emprego. O resultado supera em sete pontos percentuais o registrado em 2021. Na ocasião, 10% dos executivos disseram que pretendiam reduzir. O quadro de colaboradores", recorda.

A pesquisa mostrou ainda que 47% dos gestores consultados apontam a Reforma Tributária e Fiscal como uma solução viável para reduzir os níveis de desemprego no país este ano, seguida por investimento em educação básica (33%) e desestatização (20%).

De acordo com o levantamento, apesar de uma série de variáveis preocupantes, como o confronto entre Rússia e Ucrânia, e a crescente inflação, a pesquisa relatou certo otimismo relacionado a resultados satisfatórios nos negócios.

Vinte e quatro por cento dos entrevistados disseram acreditar que o PIB do seu segmento crescerá acima de 4% em 2022 e, 26%, acreditam em um aumento de 2% a 4%. Uma alta de até 2% foi prevista por 29% dos executivos da RMC.

Já em relação ao PIB na-



Considerando-se o cenário de guerra, os empresários consultados acreditam que os setores que mais sofrerão impactos serão o do agronegócio (32%) e de energia (26%)

PERSPECTIVAS OTIMISTAS

# Empresas da RMC pretendem manter empregos ou contratar

Intenção consta de consulta realizada pelo Ibef de Campinas para o ano de 2022



O empresário Marcos Figueiredo Ebert, de Campinas, afirma que está otimista em relação a investimentos e abertura de postos de trabalho

cional, metade disse aguardar por um crescimento de até 2%, enquanto aqueles que apostam que será igual ou menor que o ano anterior somam 28%.

Os focos de investimento em 2022/2023 se dividiram em três: inovação, fomento de estratégias comerciais e aumento de produtividade.

O investimento em inovação foi o mais apontado entre os executivos, com 35%, seguido de ações para ganho em produtividade, 33%, e fomento de estratégias comer-

ciais, com 31%.

O empresário Marcos Figueiredo Ebert, de Campinas, afirma que sua empresa, da área farmacêutica, está otimista em relação a investimentos e abertura de postos de trabalho para 2022 mesmo com os possíveis problemas inflacionários que o país possa enfrentar. "Vejo com otimismo. Trabalhamos com uma medicina personalizada e as pessoas perceberam a importância de se cuidarem mais. Temos boas expectativas, ape-

sar de ser um ano de eleições. Estamos preparados para contratação. O mercado está começando a ficar animado", disse. Com faturamento anual na faixa de R\$ 25 milhões a empresa está há 32 anos no mercado e atualmente conta com 100 colaboradores.

Para o presidente do Ibef e responsável pela pesquisa, a percepção dos investimentos demonstram uma região com empresas de diversos segmentos alinhadas cada vez mais ao mercado digital.

"Há uma unanimidade quanto à transformação digital, com 100% das empresas estando em algum nível neste momento. Inicial, intermediário, a maioria, ou avançado, isso demonstra uma região alinhada ao futuro", disse Assunção.

Um ponto na pesquisa que chama atenção diz respeito ao avanço da diversidade dentro das corporações. Conforme a pesquisa, 42% dos consultados apontaram que o tema ainda está em discussão internamente

(19%) ou não foi incluído ainda no planejamento da empresa (22%). "Noto que ainda há muito a caminhar em relação à diversidade: 58% dos executivos responderam que o tema está sendo incentivado, porém, com processos de contratação de estagiários e trainees, da mesma forma que aconteceu com 53% das empresas participantes no ano passado. Houve pouco avanço nesse sentido dentro das organizações", destacou.

**Inflação**

Entre os respondentes, 42% apontaram preocupação com o fantasma da inflação, principalmente impulsionada pelas taxas de câmbio que devem ficar, na avaliação de 93% dos executivos da RMC, entre R\$ 5,00 e R\$ 6,00. O ambiente regulatório (aspectos políticos), segundo a pesquisa, deve contribuir para impactos negativos nos negócios de 31% do empresariado, enquanto 23% estimam que a pandemia poderá gerar esses resultados.

Dentro do cenário de guerra, os setores que mais sofrerão impactos, de acordo com as respostas, serão o agronegócio (32%) e energia (26%). Sobre como as eleições majoritárias iriam influenciar na economia, 43% acreditam que o índice cambial vai variar, contra 35% que apostam na variação da inflação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 5